

«SER FAMILIAR DE JESUS»

“No tema «irmãos de Jesus» importa reter que os escritos do Novo Testamento não são documentos de historiografia mas catequeses da fé cristã que visavam ilustrar e promover a fé. E os dados por eles oferecidos pedem interpretação, que também depende da perspectiva hermenêutica e das preocupações epistemológicas do intérprete. A Bíblia diz que Jesus tinha irmãos. Mas uma coisa é o que a Bíblia diz; outra coisa é o que a Bíblia queria dizer. E no «queria dizer» é que está o decisivo; ficar só com o que a Bíblia diz pode desandar em literalismo ou desfigurar o significado das suas narrações.

O hebraico e o aramaico – para sugerir ou afirmar consanguinidade e afinidade – por razões antropológicas e não por pobreza da língua usavam um mesmo termo para vários graus de parentesco. De facto, essas duas línguas semíticas dizem irmão com a palavra *’āh* e não têm outra específica para dizer primo-irmão, parente, consanguíneo, em vários graus: é ela que tem esse significado amplo.

Uma vez que – sem nenhuma pretensão apologética – a palavra grega *adelphós* aplicada aos ditos “irmãos” de Jesus tem também o sentido de primo-irmão ou de parente próximo, por muito que alguém a queira entender aí com o possível significado de irmão carnal do mesmo pai e da mesma mãe, nunca o poderá asseverar

como doutrina definitiva

Quanto à designação de Jesus como “filho primogénito” de Maria (Lc 2,7), ela não implica que a mãe tivesse tido posteriormente outros filhos. A expressão era, na cultura hebraica, a designação técnica/legal do primeiro filho, ao qual se associavam direitos e deveres: mesmo que fosse único, dizia-se «primogénito» e não «unigénito».

Havendo na Bíblia grandes linhas com uma poderosa mensagem humana, social e espiritual – o humanismo da mensagem de Jesus, o perfume da sua palavra, a sua preocupação pela felicidade humana, o cuidado pelos pobres, doentes e aflitos, a influência da sua mensagem na transformação da sociedade para o bem, etc. –, o renovado interesse mediático pelo tema dos «irmãos de Jesus» tem o mérito de reforçar a sua humanidade e o realismo histórico da Encarnação do filho de Deus na pessoa dele, que viveu no seio de uma família estruturada.

Interessante é notar que o autor da carta aos Hebreus – com a intenção de mostrar à fé que o filho de Deus, para dar o sentido último à vida humana, assumiu todas as suas limitações (porque só salvaria aquilo que assumisse) – escreveu: Jesus “teve de assemelhar-se em tudo aos seus *irmãos*, para se tornar sumo-sacerdote misericordioso, ao mesmo tempo que acreditado junto de Deus

para apagar os pecados do povo” (2,17).

Esta relação com «os seus irmãos» exprime a solidariedade de Jesus com eles e a transformação qualitativa e essencial deles perante os outros e perante Deus. Jesus apelou à construção de uma fraternidade universal (veja-se Frattelli tutti, do Papa Francisco), assente na elevada dignidade do ser humano, inteiramente compartilhada e mais elevada por ele.

Propôs dilatar o sentido da família, deixando entender que o novo que ele preconiza não cabe na biologia, na física e nos laços de sangue mas se alarga na adesão aos valores da sua boa nova: “Disseram-lhe: «A tua mãe, os teus irmãos e as tuas irmãs estão lá fora à tua procura». Mas ele, em resposta, disse-lhes: «Quem é a minha mãe e os meus irmãos?». E, olhando em redor para os que estavam sentados em círculo à sua volta, disse: «Eis a minha mãe e os meus irmãos! Pois aquele que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe»” (Mc 3,32-35).

A visão do ser humano em relação fraterna com ele é ao mesmo tempo dom e tarefa, enquanto põe exigências à vida, ao amor, à atenção, e põe questões sobre o conteúdo último da existência” (Armindo dos Santos Vaz, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

PALAVRA DA SALVAÇÃO

“Naquele tempo, Jesus chegou a casa com os seus discípulos. E de novo ocorreu tanta gente, de modo que nem sequer podiam comer. Ao saberem disto, os parentes de Jesus puseram-se a caminho para O deter, pois diziam: «está fora de Si».

Os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu, e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios».

Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás?» Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode aguentar-se. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado eterno».

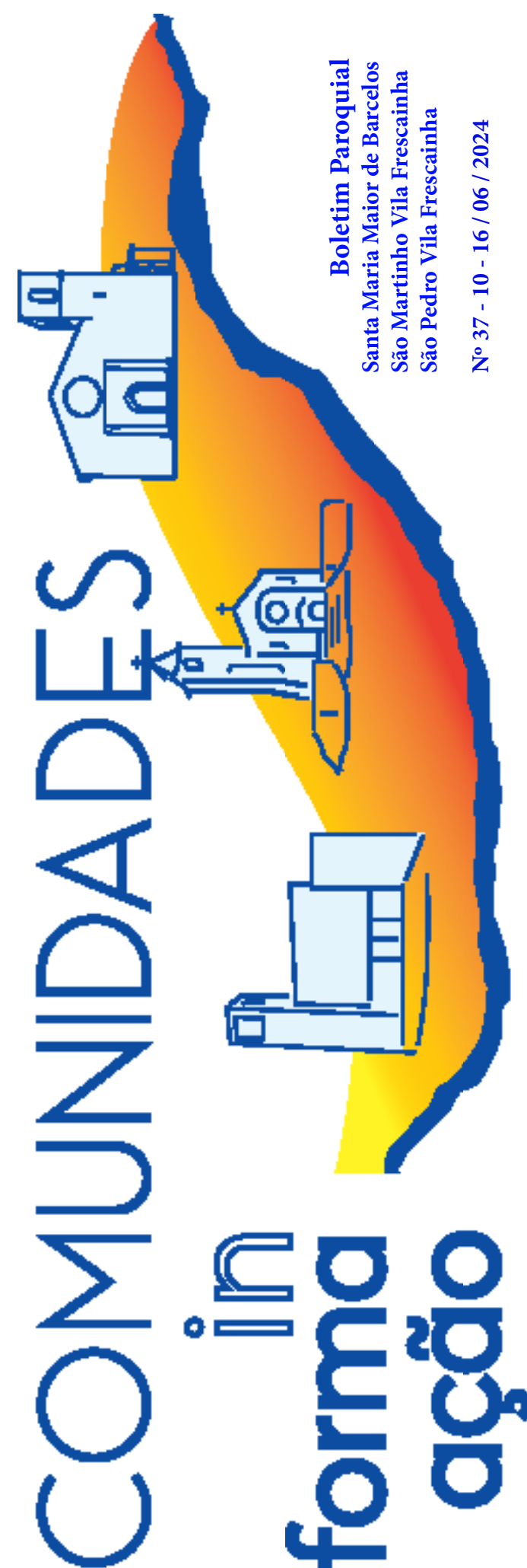
Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro».

Entretanto, chegaram sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, mandaram-n’O chamar.

A multidão estava sentada em volta d’Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura».

Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?» E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».” (Marcos 3, 20-35).

Ação: “A obediência à vontade de Deus é o caminho da santidade do cristão. Rezo-mos para ter o desejo de seguir a vontade de Deus; para conhecer a vontade de Deus; para ir em frente com a vontade de Deus» (Papa Francisco).



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

Nº 37 - 10 - 16 / 06 / 2024



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 10/06/2024
(Santo Anjo da Guarda de Portugal)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Rui Manuel Silva Rosas.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Andreлина Correia, marido, filhos e netos / Emília Anjos Fernandes Louro e família.

Terça-feira - 11/06/2024
(São Barnabé, Apóstolo)
- **19:00h (Igreja Matriz):** Almas / 3º aniv. de Francisco da Cruz Miranda Nogueira / Aniv de Maria de Lá Salete Miranda Lopes dos Santos e Pe Dulcínio Duarte Vasconcelos, Marco Pablo Campos dos Santos (pais) / Mário Oliveira da Rocha.

Quarta-feira - 12/06/2024
(Féria da 10ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra de Santo António.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Maria de Fátima Abreu da Silva e filhos / Emília Anjos Fernandes Louro e família / Daniel da Costa Maciel e Maria Helena Fernandes Azevedo

Quinta-feira - 13/06/2024
(Santo António de Portugal, presbítero e doutor)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra de Santo António / Manuel Gonçalves Coutinho / Emília Rosa de Sá, marido e neto / Rosa Delfina Pereira e marido.
- **19:00h (Igreja Matriz):** Acção de graças a Santo António / Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa / Ana Duarte Barbosa

Sexta-feira - 14/06/2024
(Féria da 10ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Aniv. de Maria Augusta Peres Filipe e familiares / Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos Fernando Martins Almeida.

Sábado - 15/06/2024
(Domingo XI do Tempo Comum (Ano B):
- **11:00h (Senhor da Cruz):** Missa pelos combatentes ,vivos e falecidos, do Batalhão 5010-74/75, Angola.
- **12:15h (Igreja Matriz):** Baptizado de *Leonor Dantas Azevedo*.
- **16:30h (Capela de S. José):** João Araújo Novo e familiares / José Joaquim Ramos Coelho.
- **17:30h (Igreja Matriz):** 1º aniv. de Maria da Conceição Gil Correia Duarte Miranda / Maria da Glória Lima Bandeira Santos / Crispim Cruz Gonçalves, pais e irmão / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Amélia e familiares / Maria Beatriz Vieira de Sá e marido, António Tomás.

Domingo XI do Tempo Comum (Ano B) - 16/06/2024
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor da Cruz / Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos e cunhados / Manuel Rosa Batista da Costa.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas / Aniv. de nascimento de Maria Eugénia Fernandes Ribeiro.
N.B.: Nesta celebração, a LOC realiza o peditório do Dia da Solidariedade.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e família.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Quinta-feira - 13/06/2024 (Santo António de Portugal, presbítero e doutor) - **19:00h, na Igreja Nova de S. Pedro:** Acção de graças a Santo António (*José Faria, Maria Conceição Gomes Rodrigues e Baetriz Barros*) / Aniv de Alberto Fortes (*esposa*) / Aniv de nasc de Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (*marido*) / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãos (*sobrinho, Rui*) / Maria de Lurdes Pereira Martins / José Manuel Vieira da Silva (*esposa*) / João Manuel da Silva Cunha (*sogros*).

Domingo XI do Tempo Comum (Ano B) - 16/06/2024
- **10:30h, na Igreja Nova de S. Pedro:** Aniv de Júlio Gonçalves Amorim, filha, Maria do Céu e familiares (*esposa*) / Aniv de Manuel Silva Vieira e família / Aniv de Manuel Alves da Silva, esposa e filha (*filha, Emília*) / Aniv de Laurinda Coelho (*Conceição*) / António Fernandes Pereira e Maria Assunção Gomes Ferreira (*filhos*) / Alexandrino Cardoso Gonçalves / Óscar Augusto Gonçalves, filhos e família / António da Costa Cardoso e filho, Joaquim António Carvalho Cardoso (*esposa*) / José de Jesus Vilas Boas / José Manuel Miranda Ferreira e sobrinha (*esposa*) / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo / António Manuel Gomes Faria (*peessoa amiga*) / Pai, irmãos e sogra de Fátima Rosas / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 15/06/2024 - (Domingo XI Tempo Comum, Ano B) - **19:00h:** 30º dia de João Maria Ferreira Cardoso / 30º dia de Joaquim Francisco Peixoto Carvalho / Aniv de José Maria Gonçalves Cunha (*esposa e filhos*) / Aniv de Manuel Costa Ferreira (*mãe*) / Aniv de Maria da Conceição Neto, marido e neto, António Manuel (*filha, Eufrosina*) / Aniv. de Laura Martins Loureiro Leite, José Alves Leite, Joaquina Silva Duarte, Maria Conceição Ferreira Lim, Maria Alves, José Ferreira Loureiro, Lucinda Martins, Maria Odete Rodrigues Paiva / Aniv de nasc de Joaquim Rosendo do Vale (*esposa e filhos*) / Luís Manuel Ferreira Lopes (*pais*) / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (*filha, Antónia*) / José Arantes Silva (*Ana Conceição*) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (*esposa*) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (*família*).

Domingo XI do Tempo Comum (Ano B) - 16/06/2024
- **08:00h:** Aniv de Faustino Gonçalves, João Torres Pereira e família / Aniv de Manuel Joaquim Pereira Cardoso e esposa (*Maria Rosa*) / Aniv de Maria Arminda Pereira Faria (*família*) / Sogros de cunhada de Alice Brandão / Henrique Correia da Silva Santos (*esposa*) / Ana Lamela Cardoso (*filhos*) / Eduardo Lopes Correia (*esposa*) / Hilário Machado Ferreira (*esposa e filhos*) / Deolinda Correia dos Santos e marido (*amiga, Conceição*) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (*família*) / Pais e familiares de Lurdes Figueiredo / Manuel Alves da Silva / José Vieira Rego.
- **12:30h: Baptizado** de *Rodrigo Miguel Pimenta Pereira e João pedro Pimenta Pereira*.

Os vícios e as virtudes 10 - A soberba (Papa Francisco)

A soberba é autoexaltação, presunção, vaidade. O soberbo é quem se julga muito mais do que é na realidade; quem anseia por ser reconhecido como maior que os outros, quer ver sempre reconhecidos os seus próprios méritos e despreza os outros, considerando-os inferiores. De todos os vícios, a soberba é a grande rainha. Não é por acaso que, na Divina Comédia, Dante a insere exatamente no primeiro quadro do purgatório: quem cede a este vício está longe de Deus, e a emenda deste mal exige tempo e esforço, mais do que qualquer outra batalha a que o cristão é chamado.

Na realidade, neste mal esconde-se o pecado radical, a pretensão absurda de ser como Deus. O pecado dos nossos antepassados, narrado no livro do Génesis é, para todos os

efeitos, um pecado de soberba. O tentador diz-lhes: «Quando comerdes dele, os vossos olhos abrir-se-ão e sereis como Deus» (Gn 3, 5).

Eis, pois, a longa lista de sintomas que revelam a cedência da pessoa ao vício da soberba. Trata-se de um mal com evidente aspeto físico: o soberbo é altivo, tem a “cerviz dura”, ou seja, um pescoço rígido, que não se dobra. É um homem que julga facilmente e com desdém: por nada emite sentenças irrevogáveis contra outros, que lhe parecem irremediavelmente inábeis e incapazes.

Na sua arrogância, esquece-se que, nos Evangelhos, Jesus nos atribuiu poucos preceitos morais, mas num deles mos-

trou-se intransigente: nunca julgar. Percebemos que lidamos com um orgulhoso quando, fazendo-lhe uma pequena crítica construtiva ou uma observação completamente inofensiva, ele reage de modo exagerado, como se alguém tivesse ofendido a sua majestade: fica furioso, grita, interrompe relações com os outros de maneira ressentida.

Há pouco a fazer com uma pessoa doente de soberba. É impossível falar com ela, e muito menos corrigi-la, porque afinal ela já não está presente em si. É preciso ter paciência com ela, porque um dia o seu edifício desabarará. Um provérbio italiano diz: “A soberba vai a cavalo e volta a pé”. Nos Evangelhos, Jesus encontra muitas pessoas soberbas e, muitas vezes, foi desenterrar este vício até em pessoas que o escondiam muito bem.

Pedro ostenta a sua fidelidade até ao fim: «Ainda que todos te abandonem, eu não o farei!» (cf. Mt 26, 33). Mas em breve fará a experiência de ser como os outros, também ele assustado perante a morte, que não imaginava tão próxima. E assim o segundo Pedro, aquele que já não levanta o queixo, mas derrama lágrimas salgadas, será medicado por Jesus e estará finalmente em condições de suportar o peso da Igreja. Primeiro, ostentava uma presunção que era melhor não manifestar; agora, pelo contrário, é um discípulo fiel a quem, como diz uma parábola, o senhor pode «confiar todos os seus bens» (Lc 12, 44).

A salvação passa pela humildade, verdadeiro remédio para qualquer ato de soberba.